

LINGUAGEM EM FOCO

Revista do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da UECE
V. 6, N. 1, ano 2014

EDITORIAL

Este primeiro número do volume 6 reúne alguns trabalhos que podem ser claramente classificados como ensaios, outros que mesclam características dos gêneros ensaio e artigo e outros, finalmente, que se configuram mais nitidamente, em termos de estrutura retórica, como artigos científicos. Em termos temáticos, trata-se de um número bastante diversificado em que algumas questões clássicas dos estudos linguísticos são revisitadas e outras, ainda pouco conhecidas, são introduzidas como objeto de discussão.

Abre esta coletânea o ensaio *Linguística sistêmico-funcional: linguística teórica ou aplicada*, no qual **Pedro Henrique Lima Praxedes Filho** desenvolve uma importante reflexão sobre o status da LSF. Situando o escopo dessa disciplina em relação às abordagens da Linguística Teórica (LT) e da Linguística Aplicada (LA), o autor constata que a LSF funciona ao mesmo tempo nos dois campos epistemológicos e conclui definindo-a, com Halliday, como um modelo “aplicável”.

O segundo texto, intitulado *A recursividade como propriedade única e universal da faculdade da linguagem*, constitui uma breve discussão teórica acerca da recursividade na linguagem. A autora, **Sidriana Scheffer Rattova**, desenvolve essa discussão revisitando o conceito a partir de duas vertentes de opinião e conclui com um apelo por um maior aprofundamento sobre o tema.

Por meio do ensaio intitulado *Teorias linguísticas e suas concepções de gramática*, **Francisco Elton Martins de Sousa** revisita as correntes estruturalista, gerativista e funcionalista enfocando a noção de gramática decorrente de cada uma dessas três bases epistemológicas. Como conclusão, o autor detecta, no percurso que vai do estruturalismo, passando pelo modelo gerativista até chegar à perspectiva funcionalista, uma expansão no que concerne à abrangência do conceito de gramática.

Já com o trabalho *Relações entre a linguagem formal japonesa (Keigo - 敬語) com a cultura*, **Janaina Farias de Melo** e **Laura Tey Iwakami**, recorrem a alguns conceitos da Análise do Discurso, especialmente aos bakhtinianos, para discutir o uso da linguagem honorífica na língua japonesa. Conforme observam, para além das regras gramaticais ou de um tratamento respeitoso com o interlocutor, o uso da linguagem Keigo reflete a hierarquização que está na base da cultura nipônica.

Em *A abordagem ergonômica da atividade docente: uma introdução às noções teóricas e metodológicas*, **Rozania Maria Alves de Moraes** expõe de forma sucinta as bases teórico-metodológicas da autoconfrontação, a abordagem ergonômica voltada para a formação de professores de línguas. Citando uma série de pesquisas já realizadas com base nesse novo paradigma e analisando alguns exemplos da prática de autoconfrontação, a autora vislumbra a possibilidade de se criarem novas ferramentas para a melhoria da formação docente.

Em *Marcas da enunciação no gênero notícia*, **Paulo da Silva Lima** toma por base conceitos da Teoria da Enunciação para analisar as marcas de subjetividade em textos de um jornal publicados em um caderno destinado ao público infantil. O uso da debreagem e da embreagem é ressaltado pelo autor quando este observa que, apesar de a notícia constituir-se como um gênero supostamente “objetivo”, por ser no caso dirigida a crianças, apresenta marcas de proximidade e de subjetividade como forma de influenciar o comportamento do leitor.

No estudo *Entre o hispanismo e o latinismo: representações sociais no discurso hispânicos na Web 2.0*, **Lucineudo Machado Irineu** e **Edilene Rodrigues Barbosa** tomam por base a Análise Crítica do Discurso e a Teoria das Representações Sociais para investigar, na interação entre membros de uma comunidade do Orkut, as crenças de hispânicos latino-americanos sobre o Outro, no caso, os brasileiros, latino-americanos não hispânicos. Na análise, orientada pelas categorias de Van Dijk, os autores constatam, entre outros resultados, uma tendência dos sujeitos hispânicos a afirmar no discurso sua identidade hispânica. Essa afirmação de valores sociais próprios da comunidade, não dos indivíduos, seria favorecida pelo tipo de interação em rede.

No texto que fecha esta coletânea, *O discurso amoroso de Werther e Charlotte*, **Victor Hugo da Silva Vasconcellos** toma por base algumas noções da Análise do discurso de linha francesa para tratar do discurso amoroso em duas cartas de Werther enviada a Wilhelm, personagens da obra de Goethe Os Sofrimentos do Jovem Werther. O autor defende a ideia de que o discurso amoroso cria uma nova cena englobante dentro do discurso literário.

Agradecemos a valiosa contribuição dos autores e convidamos os leitores a tirarem proveito das ricas discussões apresentadas nesta coletânea.

Maria Helenice Araújo Costa e Iúta Lerche Vieira (Organizadoras)